

Eixo Capital



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com

Lideranças do DF no aniversário de Michelle Bolsonaro

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro fez aniversário no último domingo e, para comemorar, realizou um culto de ação de graças em Brasília. Michelle completou 44 anos. O evento foi prestigiado por lideranças políticas de direita no Distrito Federal. Estiveram presentes o deputado distrital Thiago Manzoni (PL), a deputada federal Bia Kicis (PL), a senadora Damares Alves (Republicanos), a vice-governadora do DF e amiga pessoal de Michelle, Celina Leão (PP); e o distrital Iolando (MDB).

Redes sociais



MDB presente

Chamou atenção a presença de Iolando, que é do mesmo partido do governador Ibaneis Rocha. Atualmente, há uma tensão entre o PL, partido da aniversariante, e o governador do DF na Câmara Legislativa (CLDF). Thiago Manzoni anunciou recentemente a saída da base aliada, a qual Iolando é fiel, e o PL manifestou intenção de apresentar um pedido de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a situação que envolve o BRB e o Banco Master e, consequentemente, o GDF. Além disso, o PL deve apresentar uma chapa pura ao Senado, com Michelle e Bia Kicis, disputando com Ibaneis as duas cadeiras abertas na Casa. No dia seguinte ao culto, após postar imagens do culto no Instagram, Iolando postou um vídeo com Ibaneis e a frase: “Sua determinação, hoje, é o que te aproxima dos seus sonhos amanhã”.

“Não sou candidata”

A secretária da Mulher do DF, Giselle Ferreira, declarou que não será candidata nas eleições de 2026. Com bagagem acumulada como secretária de Esporte e chefe de gabinete na CLDF, Giselle terá papel central na campanha majoritária de Celina.

ED ALVES/CB/D.A Press



Sua missão será estratégica: mobilizar o eleitorado feminino e fortalecer a representatividade política das mulheres. “Não sou candidata, fico feliz com o reconhecimento. Meu propósito é eleger cada vez mais candidatas e consolidar a presença feminina nos espaços de decisão”, afirma a secretária.

Oposição pede mais transparência

Os distritais petistas Chico Vigilante (líder do PT), Ricardo Vale (vice-presidente da CLDF) e Gabriel Magno (líder da Minoria) protocolaram, no último sábado, um ofício formal direcionado à presidência do Banco de Brasília (BRB) exigindo a abertura imediata de dados e contratos críticos da instituição. Os parlamentares baseiam o pedido na Lei de Acesso à Informação (LAI) para cobrar detalhes sobre a avaliação de nove terrenos que o GDF pretende utilizar para capitalizar o banco em até R\$ 6,6 bilhões.

Além dos imóveis, os deputados exigem acesso ao contrato com o escritório Machado, Meyer, Sendacz, Opice e Romano Advogados, contratado para conduzir uma auditoria independente sobre os fatos mencionados na operação Compliance Zero. Os parlamentares cobram valores do contrato e os resultados produzidos até o presente momento dos trabalhos. A iniciativa se estende à auditoria das demonstrações financeiras de 2025 e 2026, sob responsabilidade da empresa Grant Thornton.

Reprodução/CB



Oitavo pedido de impeachment arquivado

Foi arquivado, ontem, mais um pedido de impeachment do governador Ibaneis Rocha (MDB). A ação havia sido protocolada pela deputada distrital Paula Belmonte (PSDB). O arquivamento foi publicado no Diário da Câmara Legislativa (DCL). Este foi o oitavo pedido protocolado somente este ano. “Recebo com preocupação a decisão de arquivamento sem a devida apuração dos fatos. O que está em jogo é sério e exige transparência, responsabilidade e compromisso com a verdade. Quando não se avança na investigação, a população fica sem respostas. O Distrito Federal merece clareza”, disse Paula à coluna. O despacho que determinou o arquivamento se baseou no parecer da Procuradoria-Geral da Casa, que sugeriu o arquivamento sumário da denúncia. Ainda resta um pedido para ser analisado pela Câmara. Este último foi protocolado em conjunto pelos partidos Partido Socialismo e Liberdade (Psol) e Rede Sustentabilidade (Rede). Ibaneis foi procurado para comentar o arquivamento, mas não se manifestou.

Caesb condecora autoridades e empregados

A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) realizou, ontem, a entrega da Medalha Mérito Caesb. O evento aconteceu no Iate Clube de Brasília e a data foi escolhida devido à proximidade com o Dia Mundial da Água, celebrado no dia 22. Nesta edição, um total de 100 agraciados receberam a comenda, entre empregados da Caesb e representantes de outros órgãos e instituições parceiras. Entre os contemplados, estavam o secretário de Meio Ambiente do DF, Gutemberg Gomes; e o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz. A vice-governadora Celina Leão esteve presente e destacou a água como um dos ativos mais importantes em gestão de planejamento. “Quero deixar um legado nessa área, porque nós já perdemos mais de 50%



Redes sociais



Redes sociais

das nossas nascentes aqui, nós estamos no Cerrado. Se a gente não tiver água, não tem nada. O ser humano até vive sem energia, mas sem água ele não vive. Falar sobre água não é pauta nem de direita nem de centro nem de esquerda. Falar sobre água é pauta de gestores públicos que se comprometem com presente e com futuro”, enfatizou Celina Leão.

2ª edição do Anuário de Segurança do DF será divulgada hoje

A Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) apresenta o 2º *Anuário da Segurança Pública do DF*. A publicação consolida a análise dos principais indicadores criminais do Distrito Federal. A nova edição reforça o uso estratégico de dados como ferramenta central para planejamento, prevenção e tomada de decisão. Com metodologia aprimorada, o anuário avança na leitura dos fenômenos criminais. O evento deve contar com a presença da vice-governadora, Celina Leão (PP), e marca os últimos dias do secretário Sandro Avelar na pasta. Avelar vai se desincompatibilizar para concorrer às eleições. Ainda não há confirmação, mas, nos bastidores, circula a informação de que quem deve ficar em seu lugar será o subsecretário Alexandre Patury.

Em defesa da Polícia Penal

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), marcou presença, ontem, na assembleia dos policiais penais, realizada em frente à CLDF. A corporação cobra a regulamentação da carreira e o cumprimento de acordos salariais firmados com o GDF, mas que precisam ser executados pelo governo federal. A mobilização reuniu agentes que denunciam a falta de avanços desde 2019, quando a categoria iniciou a luta pela regulamentação. Em discurso no carro de som, o distrital disse que é preciso apresentar uma proposta viável que possa ser feita dentro do prazo. “A gente corre contra o tempo. Na próxima semana, talvez, todo esse esforço pode ser em vão”, disse, referindo-se à saída do governador Ibaneis



Carlos Vieira/CB/D.A Press

do cargo, que acontece neste sábado (28). Ao **Correio**, Wellington disse que esperava da União uma resposta mais rápida. “Nós não seremos negligentes e vamos tentar achar uma solução. Não é fácil, mas é possível. Eu vou procurar me encontrar com o governador Ibaneis, com a vice Celina Leão e as equipes econômicas para tentar acharmos uma solução o mais rápido possível. Não podemos ter uma categoria dessa importância com as atividades paradas”, ressaltou.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SEGURANÇA / Em convocação emergencial, bombeiros militares da Defesa Civil passam a remover e a liberar corpos para suprir paralisação dos serviços do Instituto de Medicina Legal. Acionado, Ministério Público investiga desvio de função

Servidores do IML em greve

» VITÓRIA TORRES
» BEATRIZ MASCARENHAS

Para evitar a interrupção das atividades nos serviços de remoção, necropsia e liberação de corpos durante a paralisação de servidores do Instituto de Medicina Legal (IML), os bombeiros militares da Subsecretaria de Defesa Civil (Sudec) foram convocados para suprir a demanda. Diante da suspeita de desvio de função, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) foi acionado. A medida foi adotada após solicitação da Diretoria do IML e determinação da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), com o objetivo de garantir a continuidade dos serviços. Desde então, os agentes têm sido deslocados para realizar remoções de cadáveres em vias públicas, hospitais e residências — funções que não integram a rotina da corporação. A principal alegação é de que a Defesa Civil estaria sendo utilizada como intermediária para direcionar bombeiros a atividades fora de suas atribuições legais. O presidente da Associação dos Técnicos em Necropsia (Asten) e diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Civis da Administração Direta (Sindireta-DF), José Romildo Soares, classificou a medida como irregular. “Trata-se de

Defesa Civil



Agentes da Defesa Civil assumem, temporariamente, remoção dos corpos durante greve de servidores do IML

ilegalidade flagrante. É desvio de função dos bombeiros, que estão exercendo uma atividade que não é deles”, afirmou. A situação pode configurar também usurpação de função pública. “Invadem atribuições que não são do cargo deles”, acrescentou. Segundo o representante da categoria, os servidores do IML seguem em negociação com o GDF. Entre as principais demandas estão a autorização de concurso público,

a criação de serviço voluntário gratificado e mudanças na legislação que rege a carreira de Atividades Complementares de Segurança Pública. O prazo para alterações que impliquem aumento de despesas se encerra em 4 de abril.

Improviso

Ao **Correio**, bombeiros militares que preferiram não se identificar

relataram que a medida representa um “improviso perigoso”, pois a falta de preparo adequado expõe os profissionais a riscos. “Estamos sendo lançados em uma atividade de alto risco biológico sem o treinamento de biossegurança exigido por lei”, afirmou um militar ouvido pela reportagem. “Uma palestra de poucas horas não capacita um bombeiro para manejar cadáveres em

decomposição ou fluidos infecto-contagiosos. É um improviso perigoso que ignora a nossa saúde”, completou o bombeiro, que também questiona o impacto da decisão na atuação do órgão: “Desvia a Defesa Civil de sua missão real de coordenação para tapar um buraco operacional da Polícia Civil”. Em nota, a Defesa Civil alertou que a paralisação dos agentes da carreira provoca acúmulo de corpos em unidades hospitalares à espera de remoção. Segundo o órgão, o cenário pode levar ao aumento da demanda por exames necroscópicos e ao atraso na liberação dos corpos às famílias. “Ações emergenciais foram adotadas para assegurar a continuidade mínima das atividades periciais, com foco na preservação de vestígios, priorização de casos mais sensíveis e mitigação dos impactos humanitários e operacionais”, informou. O IML, ainda de acordo com a nota, segue monitorando a situação e ajustando procedimentos para reduzir prejuízos à população e às investigações.

Normalidade

Apesar disso, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) afirmou que o fluxo de recolhimento de

corpos nas unidades públicas permanece inalterado. “Ressaltamos que a greve do IML atinge as ocorrências de mortes violentas ou de causas externas, que dependem de perícia criminal. O recolhimento de corpos por mortes naturais nas unidades hospitalares segue o protocolo padrão”, garantiu. Nos casos de mortes naturais, o atendimento segue normalmente, com transporte e liberação realizados pelo Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e por concessionárias funerárias, sem interrupções. Ao **Correio**, o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, afirmou que o governo já iniciou negociações com a categoria e reconheceu a legitimidade das demandas. “Vamos lançar concurso, tratar de serviço voluntário e o pleito deles sobre a resolução da carreira é justo”, disse. Ele ainda avalia que a situação está sob controle. “As coisas estão caminhando na normalidade. Os corpos vão para o sistema de saúde e, nos casos de violência, seguem para o IML”, concluiu. Em nota, o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) informou que as ações para remoção de corpos estão sendo empreendidas pela Subsecretaria de Defesa Civil, sem participação da corporação, com exceção daqueles já cedidos à Defesa Civil.